

Interfaces entre educação e linguagem: uma experiência de extensão

Interfaces between education and language: an experience of extension

Maristela Pereira Fritzen¹; Adriana Fischer²; Luana Ewald³; Víctor César da Silva Nunes⁴

Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, SC, Brasil

Resumo

Neste artigo, discute-se uma das experiências do Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), o qual se formou em 2004, congregando acadêmicos e professores de licenciatura, bolsistas de iniciação científica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como acadêmicos, egressos e docentes do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Brasil. Para tanto, busca-se realizar tais discussões a partir das análises de depoimentos dos participantes do Grupo de Pesquisa do NEL recolhidos em fichas de avaliação no fim de cada semestre de 2013 e 2014. Em encontros semanais, os participantes do grupo discutem fenômenos da linguagem e sua interface com a educação. Nessas reuniões, têm-se como base textos produzidos pelos próprios membros do grupo, como projetos de pesquisa, resumos para eventos, artigos científicos, bem como textos teóricos que ajudem a ampliar a educação linguística dos participantes. O foco de discussão neste artigo abrange dois dos objetivos do NEL: envolver corpo docente e discente dos Departamentos de Letras e de Educação e do curso de Mestrado em Educação nos programas de extensão da Universidade e articular a relação ensino-pesquisa-extensão no que concerne à educação linguística. Nesses anos de atuação, o Grupo de Pesquisa se tornou um espaço central de extensão universitária na concretização de ações de formação. Além desse aspecto, o grupo vem se consolidando como ponto de encontro e de interlocução entre sujeitos que refletem sobre os conhecimentos produzidos na esfera acadêmica e o ensino na educação superior e nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Educação linguística, Extensão, Grupo de pesquisa, Formação docente.

Abstract

This article aims to reflect on one of the experiences of the Center for Language Studies (NEL) of the Regional University of Blumenau (FURB), Brazil: the Research Group, which was formed in 2004 gathering teachers and undergraduate and graduate students of the teaching

¹ Professora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação. FURB – Universidade Regional de Blumenau. Docente da equipe do Programa de Extensão NEL: Núcleo de Estudos Linguísticos. E-mail: mpfritzen@gmail.com

² Professora do Departamento de Letras e Programa de do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação. FURB – Universidade Regional de Blumenau. Docente da equipe do Programa de Extensão NEL: Núcleo de Estudos Linguísticos. E-mail: afischerpirotta@gmail.com

³ Professora do Departamento de Letras. FURB – Universidade Regional de Blumenau. Participante do Grupo de Pesquisa do NEL. E-mail: luanaewald@gmail.com

⁴ Docente da equipe do Programa de Extensão NEL: Núcleo de Estudos Linguísticos. Departamento de Letras, FURB – Universidade Regional de Blumenau. E-mail: victorcesarnunes@gmail.com

degree courses, fellows of the scientific initiation program and Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), as well as former students of the Language Department Graduate Program. To this end, we sought to conduct such discussions from the analysis of the NEL Research Group participants' testimonies collected by means of evaluation forms at the end of each semester in 2013 and 2014. In weekly meetings, the group members discussed the language phenomena and their interface with education. In those workshops, the activities were based on texts produced by the group members, such as research projects, abstracts, complete papers for events, scientific articles, and theoretical texts that helped expand the participants' language education. Having its focus on two of the NEL objectives: to involve teachers and undergraduate and graduate students from the Language and Education Department, and to articulate the teaching-research-extension relation with regard to linguistic education. During those years, the Research Group became a core space of extension inside the university, mostly for the implementation of continuing education actions, exactly because it represented an encounter and articulation point between the knowledge produced by research conducted in the academic sphere, and the teaching that occurs not only in higher education, but also in elementary schools.

Keywords: Language education, Extension, Research Group, Teacher training.

Introdução

A Extensão Universitária tem-se guiado pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio adquire sentido num “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, p. 15). Nem sempre, porém, esse preceito norteador tem-se efetivado de forma a permitir ações que perpassem esses três pilares básicos da universidade. Visando contemplar o diálogo entre esses eixos, o NEL (Núcleo de Estudos Linguísticos), um dos programas de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB), vem buscando a integração entre pesquisa, ensino e extensão como meta dos projetos desenvolvidos nesse Núcleo, com foco na educação linguística.

Considerando o espaço de discussão deste artigo, destacam-se, entre os objetivos do NEL, os seguintes: (i) envolver corpo docente e discente dos Departamentos de Letras e de Educação e do curso de Mestrado em Educação nos programas de extensão da Universidade e (ii) articular a relação ensino-pesquisa-extensão no que concerne à educação linguística. Com esses objetivos e ações deles decorrentes, busca-se a integração da comunidade com a universidade, discutindo e socializando conhecimentos produzidos em ambas as esferas, numa “via de mão-dupla” (BOTOMÉ, 1996).

Neste artigo, discute-se uma das experiências do NEL (Núcleo de Estudos Linguísticos), o qual se formou em 2004, congregando acadêmicos e professores de licenciatura, bolsistas de iniciação científica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como acadêmicos, egressos e docentes do Programa de Mestrado em Educação da FURB. O Programa possui um Grupo de Pesquisa, cujos participantes se encontram semanalmente para discutir fenômenos da linguagem e sua interface com a educação. Nesses encontros de trabalho têm-se como base textos produzidos pelos próprios membros do grupo, como projetos de pesquisa, resumos,

trabalhos completos para eventos, artigos científicos, bem como textos teóricos que ajudem a ampliar a educação linguística dos participantes.

A fim de responder ao objetivo que se propõe, o presente artigo está organizado em quatro partes: inicialmente apresenta-se o referencial teórico com as concepções que fundamentam e medeiam o trabalho do Grupo de Pesquisa; na sequência, discorre-se sobre o Núcleo de Estudos Linguísticos (doravante NEL) e o Grupo de Pesquisa, de modo a contextualizar o Programa e o Grupo, apresentando suas características e percursos já vivenciados ao longo de 2006 a 2014; em seguida, discutem-se os depoimentos dos participantes do Grupo, com base em levantamento feito nos anos de 2013 e 2014, que ajudam a explicar a composição, o funcionamento e o alcance dos trabalhos desse grupo. Por último, são feitas as considerações finais.

Práticas de linguagem na educação

Considerando os constantes desafios contemporâneos que se impõem à prática docente, sempre entendida em sua dimensão pedagógica e, por isso, também política (FREIRE, 1996), a formação profissional não pode ser concebida como um produto com tempo e local determinados para que aconteça e finalize.

Da mesma forma, se a educação é um processo que se faz na relação entre sujeitos sócio-históricos e se o ser humano é ser inacabado (LÉON, 1977), a formação do professor, que envolve os saberes da docência (PIMENTA, 2005), prolonga-se por toda a vida. A formação de professores, em especial, a formação de professores da área da linguagem em sociedades grafocêntricas como as de hoje, em que circulam textos multimodais, que veiculam diferentes linguagens, precisa se estender para além do espaço-tempo, previsto para a formação inicial exigida por lei para o exercício da profissão. Pesquisas na área da educação e da linguagem, com foco na formação de professores (ARROYO, 2000) apontam para o caráter permanente dessa formação (KLEIMAN, 2001). A formação continuada, com vistas a ampliar a compreensão do professor sobre os processos de ensinar, aprender, ler, escrever, pode se concretizar com a participação do professor em grupos de discussão, grupos de pesquisa, oficinas, simpósios, congressos. O espaço da extensão na Universidade é central na concretização de tais ações de formação continuada, justamente por se constituir em ponto de encontro e de articulação entre os conhecimentos produzidos pelas pesquisas realizadas na esfera acadêmica e o ensino que tem lugar não apenas na educação superior, mas nas escolas da educação básica.

Diante dessas questões acerca da educação e formação continuada, entende-se o NEL como um espaço para concretizar discussões por meio da união entre pesquisa, ensino e extensão. Nesse sentido, articula-se, nesta seção, a base teórica que fundamenta as experiências de estudo e produção dos encontros do NEL, partindo da concepção de linguagem e letramentos adotada nos trabalhos.

A linguagem, nesta prática, é concebida, com base no Círculo Bakhtiniano, como um constante processo de interação, mediado pelo diálogo. Nos encontros do NEL, a teoria do Círculo (BAKHTIN, 2004, 2011) é articulada a estudos da Linguística Aplicada, a fim de se discutir e analisar práticas de sala de aula relacionadas à gramática, leitura e escrita, como práticas sociais.

Geraldi (1999), pesquisador brasileiro, preocupado em analisar e discutir as contribuições do Círculo de Bakhtin acerca da linguagem, considera como fator importante para o ensino da língua a maneira como esta é concebida pelo professor ou pesquisador, pois essa noção altera o modo como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. Para isso, a literatura específica (TRAVAGLIA, 2002; GERALDI, 1999; FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011) sustenta três concepções importantes: (I) a linguagem como expressão do pensamento, que considera que a organização lógica do pensamento se constitui apenas nas normas gramaticais do falar e escrever bem; (II) a linguagem como meio de comunicação, relacionada aos estudos linguísticos realizados a partir de Saussure pelo estruturalismo e a partir de Chomsky pelo transformacionalismo, a qual se limita ao funcionamento interno da língua, ignorando o contexto social do indivíduo; (III) a linguagem como forma de interação, perspectiva adotada nos estudos realizados no NEL, que contempla uma visão de linguagem como forma ou processo de interação.

Nesta terceira concepção, Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011, p. 492) discutem que “[...] a reflexão sobre a língua é feita mediante a compreensão, a análise, a interpretação e a produção de textos verbais.” Diante disso, o que se propõe é que o ensino da gramática, da forma padronizada da língua, seja feito a partir da concepção de que a linguagem é uma forma de interação. Essa perspectiva teórica não altera somente a forma de ensinar, mas sim o conteúdo a ser ensinado, pois, por meio da linguagem, “[...] o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando”. O falante, dentro de tal concepção, “[...] age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala [...]” (GERALDI, 1999, p. 41).

Considerando a linguagem como interação, as práticas letradas também são vistas a partir do social. A literatura específica aborda a leitura e a escrita por meio da teoria social do letramento como um conjunto de práticas de usos reais da linguagem, emergidas de relações históricas, culturais e ideológicas de grupos sociais específicos (BARTON; HAMILTON, 2004; STREET, 2003; DIONÍSIO, 2007; KLEIMAN, 2001).

As práticas de letramento são uma construção cultural e, como todos os fenômenos culturais, têm suas raízes no passado. Assim, para poder compreender o letramento contemporâneo, é necessário documentar as formas como este se situa historicamente, pois as práticas letradas são tão fluidas, dinâmicas e mutáveis como as vidas e sociedades de que fazem parte. Precisamos de um enfoque histórico para compreender a ideologia, cultura e tradições sobre as quais as práticas atuais são baseadas. (BARTON; HAMILTON, 2004, p. 120, tradução nossa)⁵.

Diante do exposto, as reflexões sobre as práticas pedagógicas envolvendo a linguagem são foco de discussão no Programa do NEL, visto seu papel social relativo à formação de professores no tocante à educação linguística. Há, por isso, um

⁵ Las prácticas letradas son un constructo cultural y, como todos los fenómenos culturales, tienen sus raíces en el pasado. Así, para poder comprender la literacidad contemporánea, es necesario documentar las maneras como esta se sitúa históricamente, pues las prácticas letradas son tan fluidas, dinámicas y cambiantes como las vidas y sociedades de las que forman parte. Necesitamos un enfoque histórico para comprender la ideología, cultura y tradiciones sobre las cuales las prácticas actuales se basan (BARTON; HAMILTON, 2004, p. 120).

compromisso com o aprofundamento de assuntos como letramentos, alfabetização, usos da linguagem, entre outros. Assim, de modo a contextualizar o que é o NEL, a próxima seção relata características e percursos já vivenciados pelo Núcleo ao longo dos anos – de 2006 a 2014.

O Núcleo de Estudos Linguísticos e seu Grupo de Pesquisa

Recentemente, têm sido produzidos, nas esferas oficiais da educação no Brasil, importantes documentos que norteiam os processos de ensinar e aprender na educação básica⁶. Os desafios que se impõem aos professores passam pela qualificação profissional, que envolvem formação específica, pedagógica e humana, mas também uma formação para a compreensão da complexidade das sociedades contemporâneas e dos atores sociais que delas fazem parte, com vistas a intervir, de forma crítica, responsável e interdisciplinar, na educação de crianças, jovens e adultos. Para dar conta desses desafios, a necessidade de constante reflexão, discussão e atualização no campo educacional torna-se inquestionável hoje. Nesse sentido, o papel da Universidade não está apenas na oferta de licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* que visem atender à demanda das escolas da região, mas na criação de oportunidades para a discussão e reflexão sobre temas atuais do campo educacional por meio de projetos permanentes.

O NEL, iniciado como Programa de Extensão na FURB em 2004, é um canal para a aproximação da comunidade externa e interna com a Universidade, cujo objetivo maior é desenvolver o papel múltiplo da universidade no que tange à educação linguística. Leva em conta que a extensão, por ser considerada um “processo educativo, cultural e científico” (BRASIL, 2001 apud SAMPAIO; CALDERÓN, 2002), é um espaço interessante na articulação entre ensino e pesquisa, pois aproxima a Universidade e a sociedade. Antes de se pensar em um Núcleo, como passou a se configurar em 2006, o projeto nasceu como Laboratório de Redação em março de 1996, quando os professores do Departamento de Letras da Universidade, com o apoio do Centro Acadêmico (CAEL), enviaram um documento ao Departamento mostrando a sua preocupação em firmar um grupo para discussões e práticas voltadas à educação linguística. Diante do proposto, uma comissão começou a estudar o caso com mais profundidade, elaborando inclusive um documento consulta a todos os centros da Instituição e uma visita ao laboratório de redação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Pretendia-se, com o Laboratório de Redação, integrar e atender a comunidade acadêmica por meio da prestação de serviços e de um centro de coleta de dados para possíveis pesquisas. No ano de 2006, o Programa Núcleo de Estudos Linguísticos foi contemplado no edital interno 01/2005 e passou a agregar projetos que se voltem para a linguagem, incluindo, além do laboratório de produção de textos e suas atividades, outras ações prestadas à comunidade.

Atualmente, o Programa do NEL conta com dois projetos: “Projeto Laboratório de Produção de Textos” e “Redes: integrando universidade e educação básica”, com os quais visa promover ações integradas e integradoras entre universidade e escolas de

⁶ Entre eles, podem ser citados as DCN (BRASIL, 2010) e o PNE (BRASIL, 2014).

Educação Básica no que concerne aos processos de ensinar e aprender e à produção e utilização de materiais didático-pedagógicos.

Considerando que um dos princípios básicos da Universidade é fomentar ações que integrem ensino, pesquisa e extensão, o Projeto “Redes: integrando universidade e educação básica” preenche uma lacuna entre a universidade, como formadora de professores da educação básica, e as escolas de educação básica, visando à promoção efetiva de interlocução entre a Instituição e os professores da rede pública, em especial das escolas campo de estágio e escolas que participam do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Essa interlocução pode ser promovida por meio de ações que integrem teorias, conhecimentos construídos na esfera acadêmica e princípios que regem os documentos de parametrização com a prática educativa da sala de aula na educação básica. Esse exercício reflexivo contínuo entre docentes, acadêmicos e professores permitiria a revisão das práticas e apropriação crítica dos referenciais teóricos abordados nos documentos oficiais (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais, Proposta Curricular de Santa Catarina, entre outros).

Para efetivar ações dessa natureza, o projeto Redes se propõe a criar espaços que ofereçam suporte à ação pedagógica do professor por meio de (i) encontros periódicos de formação contínua; (ii) oficinas, semanas de estudos; (iii) encontros de formação interdisciplinar; (iv) confecção e disponibilização de materiais didático-pedagógicos; (v) encontros de grupos de pesquisa, que incentivem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e sua discussão metodológica e teórica; (vi) atendimento especializado a alunos da educação básica com dificuldades de aprendizagem, entre outras ações. Por meio dessas ações, o Projeto Redes cria contextos de construção de novos saberes e de reflexão crítica dos atores sociais envolvidos no processo educacional: acadêmicos, estagiários, docentes da Universidade e professores da educação básica.

O Laboratório de Produção de Textos, em parceria com o projeto Redes, tem como objetivo principal promover a reflexão sobre os diferentes aspectos que envolvem os usos da linguagem, o aprimoramento das competências linguísticas relativas à norma padrão e o estudo de aspectos da Língua Portuguesa relevantes à produção e à revisão de textos, buscando, por meio de uma interação dialógica, alcançar as comunidades interna e externa. Esse projeto contempla eventos de cunho permanente como os Ciclos de Estudo sobre os Gêneros Acadêmicos, Gêneros Digitais, Curso de Formação de Revisores, assessorias e encaminhamento de revisões.

Também em parceria com o PIBID e com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa, no curso de Letras, o Laboratório de Produção de Textos promove diálogos com as escolas da Educação Básica. A interlocução que surge nesses espaços de interação normalmente orientam as ações do projeto. A relação com o projeto Redes, com o Mestrado em Educação (PPGE/ME), especificamente com a Linha de Pesquisa Linguagem e Educação, e com o grupo de pesquisa do NEL, assim como os diferentes papéis assumidos na Instituição, garantem a desejada relação entre ensino, pesquisa e extensão, que norteia o Programa NEL.

Conforme exposto anteriormente, um dos espaços das ações do projeto Redes é o Grupo de Pesquisa do NEL, o qual está diretamente comprometido com a formação continuada de professores em cidades da região. É objetivo desse grupo incentivar a

articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, que integra licenciados, pibidianos (bolsistas do PIBID, do Subprojeto de Português e do Subprojeto Interdisciplinar Linguagens – ambos vinculados ao curso de Letras da Instituição), mestrandos, mestres e docentes do PPGE/ME, conforme mencionado anteriormente. Em 2014, participaram do grupo atores sociais de todos esses segmentos. Uma meta que impulsiona esse grupo é o incentivo à publicação dos resultados das pesquisas dos integrantes em eventos regionais e nacionais e em revistas científicas. Relacionada a essa meta está a qualificação de trabalhos acadêmicos na graduação e no mestrado, incluindo a dissertação final.

O Grupo de Pesquisa se reuniu semanalmente durante o primeiro e segundo semestres de 2013, totalizando 30 encontros. Em 2014, nos dois semestres letivos, foram realizados 29 encontros. Durante as sessões de estudo, foram intercaladas discussões teóricas e análise de produções científicas dos acadêmicos participantes. Nesse último caso, foram foco de discussão e análise: dados de pesquisa, capítulos ou partes de dissertações, resumos e artigos científicos para submissão em eventos e periódicos, procedimentos metodológicos a serem adotados nas pesquisas dos membros do Grupo, bem como produções e dados dos alunos da educação básica do Subprojeto Letras do PIBID. No ano de 2014, os membros do Grupo participaram como autores e apresentadores de eventos científicos locais, regionais e nacionais. Considerando os trabalhos aprovados para publicação em eventos e periódicos Qualis/Capes, onze no total, pode-se concluir que o Grupo de Pesquisa do NEL tem atingido seus objetivos.

A avaliação dos trabalhos do grupo é feita permanentemente pela equipe do NEL, a fim de verificar o desenvolvimento e avanços das pesquisas dos participantes e da qualidade das discussões feitas no Grupo. O processo de avaliação também envolve os próprios participantes que, ao final de cada semestre, são convidados a refletir sobre sua participação e o andamento dos trabalhos do Grupo. Também é esperado que indiquem sugestões e críticas para a melhoria do processo. Para registro das avaliações, os participantes também são convidados a preencher uma ficha de avaliação, com questões fechadas e abertas, seguidas de um espaço de produção livre. Essa avaliação é feita no último encontro de cada semestre, quando se promove um amplo debate entre os integrantes. Esses instrumentos de avaliação são foco de análise na próxima seção e sinalizam o funcionamento dos trabalhos no Grupo do NEL em 2013 e 2014.

O Grupo de Pesquisa nas vozes de seus integrantes

A caracterização heterogênea do Grupo do NEL e consequentes interações entre os integrantes é uma dimensão positiva mencionada nas avaliações realizadas. Como apresentado anteriormente, há licenciandos dos primeiros semestres do curso de Letras, pibidianos (bolsistas do PIBID) de diversos semestres do curso, mestrandos em Educação, mestres e egressos do Programa Mestrado em Educação, além de docentes atuantes nas Licenciaturas e no referido curso de Mestrado. As valorações concedidas a esses modos de interação no Grupo estão presentes em depoimentos⁷, recolhidos a partir das fichas de avaliações:

⁷ Todos os depoimentos foram transcritos conforme o original, sem alterações.

A heterogeneidade do grupo também é um fator positivo! (1)

O grupo é ótimo para discussão e expansão do conhecimento. (2)

Estou no meu quinto ano participando do NEL. (3)

Cresço muito com nossas leituras e com as trocas em nosso grupo tão heterogêneo! (4)

A disposição em círculo é mais útil na troca de informações. (5)

Neste semestre, com a entrada de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Letras, um discurso bastante mencionado é o de que “por estar no primeiro semestre” ainda não conseguem participar muito ativamente das discussões. Os acadêmicos se encarregam, então, de anotações para futuros trabalhos. (6)

[...] primeira vez que participei. No próximo será melhor. Conforme o tempo passa também se amadurece assim pode se fazer melhores reflexões sobre os textos. (7)

A dinâmica do grupo agrada a todos: leitura prévia e discussão. (8)

Formação teórica para além da graduação. (9)

Os depoimentos (2), (4), (7) e (8) tratam das práticas de leitura como constantes nos encontros. Essas leituras, por sua vez, são selecionadas em consequência dos temas de pesquisas em andamento, do interesse demonstrado pelos acadêmicos – em virtude de aulas/estudos na graduação e das ações pedagógicas em escolas de educação básica por meio do PIBID ou relacionadas ao estágio. Assim, a interface entre educação e linguagem é uma constante no grupo do NEL. Viabiliza a organização para ida a eventos científicos, que também se constitui por essa interface temática, bem como possibilita que situações-problema em torno dessa temática sejam trabalhadas como objetos de leitura e de pesquisa. Exemplos disso são encontros que enfocam sequências didáticas e projetos de letramento no ensino fundamental e médio, análise linguística em sala de aula, concepções de linguagem, construção de questões de prova, com apoio de indicadores da Prova Brasil, ensino de gramática no ensino superior e na educação básica, multiculturalismo – o alemão como língua de herança em localidades da região, práticas de escrita em cursos de graduação - que caracterizam os letramentos acadêmicos, dentre tantos outros. Esse movimento de leitura crítica de práticas educacionais vivenciadas pelos participantes, na relação com outros estudos científicos, é reforçado em um dos depoimentos:

Ótimas oportunidades de transformar as práticas pedagógicas em teorias aplicadas à educação. (10)

O dizer de um participante, no depoimento 10, dá indícios de que não é apenas na relação teoria e prática – binômio recorrente em cursos de licenciatura – que se discute a educação. A teoria, neste caso, pode ser construída e mais bem compreendida a partir de práticas pedagógicas que se tornam significativas em debates acadêmicos. Esses debates, especialmente os que se organizam no grupo do NEL, encaminham-se com apoio de enfoques metodológicos do fazer docente (MENEGASSI, 2014), os quais se consolidam na relação com princípios teóricos.

É com apoio dos debates construídos no grupo que fazem emergir integração e socialização constantes de conhecimentos. Há trocas, discussões conjuntas, no sentido de expandir e aprimorar conhecimentos sobre a linguagem, como sinalizam os depoimentos que seguem:

Ler e discutir textos teóricos, bem como poder contribuir na produção dos colegas é sempre muito bom. (11)

São boas leituras que de fato repercutem na formação docente. (12)

Esse diálogo é muito produtivo, pois aprendemos diferentes questões de diferentes maneiras. (13)

Pró-atividade em apresentar contribuições, seja nas discussões teóricas ou nos trabalhos dos colegas – compartilhar conhecimentos. (14)

Tentei contribuir com os colegas, seja nas discussões de trabalhos, nas discussões teóricas. (15)

As práticas de leitura indicadas estão vinculadas principalmente às contribuições aos artigos, resumos, seções de dissertação e apresentações em eventos feitas pelos participantes do grupo de pesquisa entre si, além de reflexões realizadas a partir de textos selecionados para discussão teórica. O depoimento (11) reflete esses dois lados das práticas de letramento do contexto acadêmico presentes no grupo: a leitura de textos teóricos e a produção escrita científica.

Como discutido na seção de abordagem teórica deste artigo, compreendem-se os letramentos como um conjunto de práticas sociais associadas a diferentes domínios da vida, portanto, sempre ligadas a situações específicas, concretizadas em diferentes campos sociais⁸. Dessa forma, a leitura e escrita situadas em práticas sociais específicas, nos depoimentos apresentados acima, referem-se às práticas de letramento acadêmico. Com base em Gee (1999, 2000, 2001), Fischer (2011, p. 39-40) discute que as principais características desse modelo “relacionam-se com o uso das linguagens contextualizadas e especializadas em práticas que envolvem a leitura e a escrita de gêneros”, bem como o realce dos “[...] sentidos que se constroem e os posicionamentos revelados principalmente por alunos e professores”.

Diante do exposto, tentar “*contribuir com os colegas, seja nas discussões de trabalhos, nas discussões teóricas*” (depoimento 15) ou sinalizar “*Pró-atividade em apresentar contribuições [...]*” (depoimento 14), são indícios do crescimento dos participantes em práticas de letramento acadêmico. Independentemente da fase de formação do integrante do grupo de pesquisa, há o reconhecimento de que práticas concretizadas nesses momentos de discussão colaboram na reflexão das dimensões de escrita e leitura científica, em seu campo de estudo e formação.

Nessas interações entre os participantes, a construção de conhecimento ocorre em via de mão dupla ou via única, como destaca um membro do grupo:

⁸ “O conceito de ‘campo social’, presente na teoria enunciativa de Bakhtin e seu Círculo (2006), é utilizado quanto a uma área de atividade da vida humana. Consideramos, então, que os letramentos são práticas que envolvem a cultura escrita e o uso da língua em situações reais, que acontecem a partir de campos sociais. Nesses campos, constituem-se diferentes gêneros discursivos, compreendidos, conforme Bakhtin (2011), como textos orais ou escritos, primários ou secundários, utilizados na heterogeneidade da língua e nas suas múltiplas maneiras de realização.” (EWALD, 2014, p. 68).

Mão única: pouco ativa; prefiro prestar atenção. Mão dupla: discutir; trazer contribuição; diálogo – o outro tem visões que não temos. (16)

Dos depoimentos de 11 a 16, estão presentes menções à interlocução de ideias com a produção de escrita acadêmica dos participantes, bem como à interlocução com fundamentos teóricos a partir de capítulos de livros ou artigos de autores reconhecidos nacional ou internacionalmente no campo da educação e linguagem. Nesse sentido, há o trabalho em “mão única”, como explica o depoimento 16, em que se presta mais atenção ao domínio teórico para construção de algum conhecimento específico. Também há, conforme o mesmo depoimento, o trabalho de “mão dupla”, em que é possível apreender, interagir com novas dimensões dos letramentos acadêmicos ao ler e contribuir com o texto de outro participante do grupo. Assim, ambos os lados desenvolvem novos conhecimentos na prática de “[...] discutir; trazer contribuição; diálogo – o outro tem visões que não temos” (depoimento 16).

Os próximos depoimentos reforçam o quanto a contribuição conjunta, por meio de diálogos diversos, representa um caminho para a construção de conhecimentos:

Esse diálogo é muito produtivo, pois aprendemos diferentes questões de diferentes maneiras. (17)

Quando nos empenhamos em ler os textos e em comentarmos e dialogarmos, os encontros funcionam muito bem! (18)

Novas perspectivas e pontos de vistas são importantes para ampliar nossos conhecimentos. (19)

Ler e discutir textos teóricos, bem como poder contribuir na produção dos colegas é sempre muito bom. (20)

As discussões são sempre muito ricas. (21)

No Grupo de Pesquisa, conforme apontam os registros acima, o conhecimento é constituído por meio de diversas “vozes”, oriundas dos diálogos travados com as leituras teóricas e com os integrantes, o que gera satisfação na participação dos encontros (“Esse diálogo é muito produtivo”; “Ler e discutir textos teóricos, bem como poder contribuir na produção dos colegas é sempre muito bom”, entre outros). Na revisão bibliográfica deste artigo, aponta-se que as práticas do NEL estão ancoradas na teoria enunciativa do Círculo de Bakhtin, especialmente com referência à compreensão da linguagem como interação. Tal concepção sustenta que, em todo discurso, há a participação de outras vozes e outros discursos, por isso, no NEL, considera-se que as práticas de letramentos acadêmicos devem ser plurais, contribuindo com a leitura e escrita de cada integrante por meio do engajamento de todo o grupo. Para gerar diálogo, pois, é preciso do outro para se produzir sentidos e compreensões acerca da experiência humana, uma vez que “[...] cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Refletir sobre o próprio texto, sobre o texto do outro, sobre a educação linguística, envolve compreender e analisar a linguagem como uma forma de interação (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011). Nesse sentido, “Quando nos empenhamos em ler os textos e em comentarmos e dialogarmos, os encontros funcionam muito bem!” (depoimento 18), pois na interação com o outro ocorre a construção de conhecimento em diálogo.

Convém mencionar que mesmo com tantos benefícios relativos à construção de conhecimentos na interface entre educação e linguagem, ao final do primeiro semestre, tanto de 2013 e de 2014, alguns participantes solicitaram o seguinte:

[...] formações, pois, muitas vezes, só a leitura teórica não dá conta. (22)

Formações, nesse caso, remetem-se a oficinas mais dinâmicas. Nessa direção, julgando pertinente a proposta, os professores coordenadores do grupo do NEL organizaram oficinas, em 2014, em torno de sequências didáticas para o ensino fundamental, a fim de discutir a integração possível entre práticas de leitura, de produção escrita e de análise linguística, as quais são recorrentes em aulas de língua portuguesa e línguas estrangeiras. Em acréscimo, outros pedidos de temas centrais, como a concepção dialógica da linguagem, com foco no autor russo Mikhail Bakhtin, apareceram nas avaliações. Consequentemente, artigos científicos com essa temática foram selecionados, a fim de aproximar alunos ingressantes em Letras até mestrandos e mestres em torno de abordagens conceituais seminais como essa solicitada.

Diante dos dados apresentados até o momento, está indicada a pluralidade temática e metodológica nos encontros do Grupo. Alternativas de mudança também são constantemente apresentadas pelos participantes, como a que segue:

Para podermos sempre evoluir mais, seria bacana o revezamento, também da organização dos encontros. [...] gostaria de propor que cada encontro fosse organizado por um membro diferente do grupo. A discussão e tal... Assim, tod@s podem ir aprendendo a coordenar grupos e discussões. [...] acho que seria uma proposta válida para não sobrecarregá-las [as professoras coordenadoras]. (23)

O depoimento 23 representa o engajamento dos participantes em diferentes práticas, como a sugestão de revezar a organização de oficinas dentro do Grupo de Pesquisa. Diante da sugestão, acompanha-se uma necessidade e desejo dos acadêmicos, mestrandos e mestres de um espaço para interagirem com o conhecimento científico, a fim de trocarem experiências de leitura, escrita acadêmica e práticas pedagógicas (“Assim, tod@s podem ir aprendendo a coordenar grupos e discussões”). Ao longo dos semestres, os participantes do grupo de pesquisa desenvolvem, portanto, um trabalho ligado à concepção de interação, agindo e reagindo sobre os textos, contextos e práticas sociais que os cercam.

Como resultado bem visível, é importante lembrar que esse Grupo heterogêneo realiza constantemente a interface entre estudos da linguagem e da educação, propiciando integração e socialização de conhecimentos científicos e pedagógicos, além de ser o espaço em que há uma evolução de seus estudos, como se vê em:

Comparando com o primeiro semestre posso perceber que minha participação no Grupo de Pesquisa melhorou. Pude trazer meus dados coletados para produção do artigo científico da disciplina de Produção de Texto II como também compartilhar minhas experiências na hora da produção. (24)

Melhorou em vista do primeiro semestre [de 2014]. Auxiliei com os conhecimentos que tenho no que pude. E aprendi muito com os demais colegas do grupo. Cada um com seus conhecimentos, fazem com que as tarde sejam muito produtivas e enriquecedoras. Tenho aprendido muito. (25)

[os textos para leitura contribuíram] *Sim, principalmente no Pibid. Pois me fez refletir sobre tudo o que tenho aprendido. Os diálogos estabelecidos nos encontros sempre são enriquecidos de conhecimentos e me fazem aprender mais e também a fazer ligações entre a toda a teoria que tenho adquirido em sala de aula bem como com as formações do Pibid. O textos são ótimos para estar sempre em contato com a teoria, e em relação aos textos dos colegas, é maravilhoso pois me faz aprender sobre diversos outros conhecimentos que se tem estudado. Ter trazido os meus textos também foi de grande valia, enriqueceu muito, pois os olhares dos colegas me fizeram observar diversos aspectos que eu não vi, o que fez melhorar as apresentações dos meus trabalhos. (26)*

Esses excertos (24), (25) e (26) indicam a possibilidade de outras interações com textos da esfera acadêmica (“Pude trazer meus dados coletados para produção do artigo científico da disciplina de Produção de Texto II”), da construção de conhecimentos, na relação com os colegas do Grupo de Pesquisa (“Auxiliei com os conhecimentos que tenho no que pude. E aprendi muito com os demais colegas do grupo”), bem como a inter-relação entre experiências acadêmicas no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e neste Grupo de Pesquisa (“também a fazer ligações entre a toda a teoria que tenho adquirido em sala de aula bem como com as formações do Pibid”). Todas essas experiências mostram-se produtivas na constituição de sujeitos mais reflexivos e críticos, comprometidos com seus dizeres, suas práticas acadêmicas, incluindo as pedagógicas.

Com apoio dos dados apresentados, advindos dos encontros e respectivos estudos no Grupo de Pesquisa, novas metas foram discutidas e apresentadas, como sugestão, conforme se vê na avaliação de um dos participantes:

Conforme as discussões realizadas no último encontro, continuar as reuniões do grupo de forma mais esporádica – encontros mensais a serem realizados na integração com a Oficina do Pensamento (disciplina do Mestrado em Educação), Linha Linguagem e Educação. (27)

O participante, no depoimento (27), confirma e concorda com a proposta de realizar “integração com a Oficina do Pensamento (disciplina do Mestrado em Educação), Linha Linguagem e Educação”. Esse propósito lançado pelos professores/coordenadores do NEL, portanto, abre espaço de outros, novos diálogos, com aceitação entre os integrantes do Grupo de Pesquisa, para aproximar, ainda mais, a extensão e a pesquisa – representada especificamente aqui pela disciplina que se realiza no Mestrado em Educação de tal universidade. Dessa forma, o propósito é qualificar abordagens com e em torno de práticas pedagógicas, comprometidas com a construção de conhecimentos em Educação e Linguística, e com a constituição docente de acadêmicos atuantes nessas áreas do conhecimento.

Considerações finais

Para a real efetivação de um programa de extensão universitária ancorado no princípio institucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Grupo de Pesquisa, com seus resultados e avaliações dos participantes, tem se mostrado como um caminho possível. Por meio das ações do NEL, esses três pilares básicos

da Universidade se interconectam, contemplando o diálogo entre diferentes atores sociais, que se encontram em distintas fases de formação. As vozes dos integrantes do Grupo sinalizam para a criação de um espaço em que há um verdadeiro “processo educativo, cultural e científico” (BRASIL, 2001 apud SAMPAIO; CALDERÓN, 2002).

Os constantes desafios da formação profissional (inicial e continuada) e a formação de professores, em especial, da área da linguagem, precisa se estender para além do espaço-tempo previsto para a formação inicial exigida por lei para o exercício da profissão. Por isso, o Grupo de Pesquisa, ao congrega professores, acadêmicos de graduação e pós-graduação e egressos, tem concretizado esse locus de formação por meio de pesquisas, oficinas, simpósios, congressos, embora nem todas essas frentes tenham sido foco deste artigo.

Novos caminhos para esse Grupo são pensados após 10 anos de história, já que o grupo foi idealizado em 2004, quando já se faziam reuniões de estudo entre estagiários de Letras e professores do Curso. Como uma das metas, conforme já disposto ao final da seção anterior, neste artigo, pretende-se construir um planejamento para que esse grupo esteja mais diretamente envolvido com o grupo de pesquisa do mestrado em Educação, a fim de que o caráter dialógico das leituras, de planejamentos de pesquisa e de discussões de resultados seja intensificado, tanto para os participantes desse Grupo de extensão, quanto para mestrandos em formação.

A partir da reflexão suscitada pela análise dos registros dos integrantes do Grupo de Pesquisa, considera-se a necessidade de se aprofundar o olhar sobre as interações desse grupo. Assim, tem-se como meta transformar em objeto de pesquisa os demais trabalhos desenvolvidos no NEL, a fim de investigar as interfaces entre os estudos linguísticos e a educação, bem como tornar públicas as ações efetivas de um Grupo de Extensão já consolidado há dez anos nessa instituição.

Referências

- ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline. (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-26.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary. La literacidad entendida como práctica social de escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. In: ZAVALA, Virginia; NIÑO-MURCIA, Mercedes; AMES, Patricia. (Orgs.). **Red para el desarrollo de las ciencias sociales en el Perú**. Lima: IEP y Universidad del Pacífico, 2004. p. 109-139.
- BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada, ensino alienante**: o equívoco da Extensão Universitária. São Paulo: Vozes: 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Ministério da Educação – MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – SASE. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional da Educação. Brasília, 2014.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Educação e os estudos atuais sobre letramento: entrevista concedida a Adriana Fischer e Nilcéa L. Pelandré. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, jan./jul. 2007. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_numeros_antigos_2007_01.php>, Acesso em: 17 maio de 2015.

- EWALD, L. “**Essa mancha ficou!**”: memórias sobre práticas de letramento em cenário de imigração alemã. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2014.
- FISCHER, A. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Têxtil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 37-58, 2011.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEXT. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Montes Claros, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011.
- GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 2. ed. London: The Farmer Press, 1999.
- GEE, James Paul. The new literacy studies: from ‘socially situated’ to the work of the social. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Situated literacies**: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p. 180-196.
- GEE, James Paul. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, Newark, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 123-125.
- KLEIMAN, Angela. **A formação do professor**: perspectiva da linguística aplicada. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- LÉON, Antonie. **Psicopedagogia dos adultos**. Tradução Ivone de Andrade e Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1977.
- MENEGASSI, Renilson. A formação do educador de línguas: relações com as práticas de escrita. In: COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO, 2.; ENCONTRO DO NEL, 9.; SEMINÁRIO DO PIBID DE LETRAS DA FURB, 2., 26 set. 2014, Blumenau. **Anais...** Blumenau: NEL, 2014. Palestra proferida em evento.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.
- SAMPAIO, Helena; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Extensão universitária**: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d’Água, 2002.
- STREET, Brian. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. [S.l.]: [s.n.], 2003. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade. Disponível em: <<http://telecongresso.sesi.org.br/templates/header/index.php?language=pt&modo=biblioteca&act=categoria&cdcategoria=22>>. Acesso em: 10 nov. 2003.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.